



TRYYST

sweet
CENAS BONUS
club books

SIX

VENOM

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

PENELOPE
DOUGLAS



SWEET

Club Book's

Distribuição:

Eva

Tradução


Sílvia

Revisão

Deas

Formatação:

Eva



Janero/2022

CENA BÔNUS - LIV NA FACULDADE

(Spoiler do livro)

* Esta cena se passa alguns meses depois que Liv vai para a faculdade. Clay já se hospedou em St. Carmen para restabelecer um vínculo com seus pais, estagiar com a Sra. Gates e faz aulas online. *

CLAY

“Mãe, basta ligar para o papai”, digo a ela, saindo do carro.

“Não.”

Seguro meu suspiro enquanto bato a porta e coloco minhas chaves na minha bolsa. Seguro meu telefone ao meu lado enquanto ela fala em meus fones de ouvido e caminho em direção ao bar, o único bar, em Sanoa Bay.

“Ele não está saindo com ela.” Atravesso a estrada de terra. “Ele não está saindo com ninguém.”

“Você falou com ele?”

Ouçõ a dor em sua voz. Isso a denuncia todas as vezes. Ela tem saudades dele.

Mas eu sei que ela está certa. Estava certa quando a decisão foi tomada na primavera passada. Se ela o aceitar de volta agora, ficaria infeliz, porque nunca teve a chance de encontrar quem diabos ela era antes de se casarem. Antes de ser esposa e mãe que a distraiu de sua infelicidade e falta de

autoestima. Ela precisa descobrir algumas coisas antes que possa saber se ela poderá perdô-lo.

E talvez ele precise descobrir algumas coisas também.

“Eu fui para DC com ele por alguns dias”, digo a ela. “Ele tinha que verificar alguns imóveis. Passamos um dia inteiro no Smithsonian¹.”

“Finalmente, o deixou levá-la para a Capital, hein?”

“Eu nunca disse que não iria.” Paro, ouvindo a música dentro do bar com o vento do mês de outubro acariciando meus braços nus. “Eu disse que só iria se pudesse visitar a Casa Branca e de jeito nenhum pisaria naquele prédio enquanto aquele babaca ainda vivesse lá.”

“Clay...”

Quase rio. Ela odeia quando xingo. Ainda tão perfeita e apropriada. Você pensaria que ser a única ex-aluna do capítulo de Omega Chi Kappa no sul da Flórida com uma filha lésbica iria soltá-la. O tempo dirá, eu acho.

Ando em direção ao bar novamente, as palmas das mãos soprando no céu noturno. “Ligue para o papai”, mando.

“Vou fazer isso sozinha.”

“Não, você vai contratar alguém para fazer isso.”

“Dá na mesma.”

Rolo meus olhos. “Vou mandar Iron.”

“Não...”

“Mãe”, deixo escapar, assumindo o controle. “Os empreiteiros só veem os cifrões quando olham para as donas

¹ Significado: **A Smithsonian Institution** ("Instituição Smithsonianiana") é uma instituição educacional e de pesquisa associada a um complexo de museus, fundada e administrada pelo governo dos Estados Unidos.

de casa St. Carmen. E se papai se casar novamente? Você ainda vai pegar a pensão alimentícia?”

Ela fica em silêncio.

“Você precisa aprender a ser econômica”, explicou.

Ok, na verdade não. Ela tem seu próprio fundo fiduciário que nunca usou, mas mesmo assim...

“Diz a criança que acabou de comprar todas as versões coloridas de uma camisa de cinquenta dólares no White House Black Market² no cartão de crédito de seu pai.”

E oooooonde eu aprendi isso? Como se ela não fosse totalmente culpada pelo meu hábito de compras.

“Iron estará aí em uma hora”, digo a ela.

Ela geme um pouco. “Basta enviar Trace. Ele é muito mais fácil de conversar.”

Ele é. Mas tenho certeza que ela só pensa assim porque é ele quem ela conhece melhor, já que é o favorito da minha avó. Suas esculturas de cerca são um grande deleite para ela. Minha mãe está acostumada a vê-lo por lá.

Mas eu olho para a hora no meu telefone e vejo que são quase nove. “Trace saiu do trabalho três horas atrás”, aponto. “Ele deve estar bêbado agora.”

“Mas não é Iron aquele que sempre é preso?”

“Não por nada violento”, aponto. “Ou...não por nada violento contra as mulheres de qualquer forma.”

“Clay...”

“Vai ficar tudo bem.” Abro a porta do bar. “Espere por ele em breve.”

² Significado: **White House Black Market** é uma varejista americana de roupas femininas com sede em Fort Myers, Flórida. A marca multicanal, fundada em 1985, é especializada em roupas de luxo.

E desligo antes que ela possa discutir mais.

Alguma música do Styx toca na jukebox, e o cheiro de fumaça e comida frita chega em mim. A bartender, Jilly, serve uma cerveja e fez uma nova tatuagem no pescoço. Ela trava os olhos em mim, seu desdém visível através do cabelo loiro descolorido que paira em seus olhos.

Eu ligo para Iron. E disco novamente sempre que o correio de voz é atendido. Na minha quarta tentativa, ele finalmente responde.

“Eu não vou dirigir sua bunda para a baía”, ele diz sem um olá.

Sorrio, lembrando do nosso passeio de moto no Night Tide.

“Já estou na baía.” Vou em direção ao bar. “Você está sóbrio?”

“Sim...”

Bom. “Você precisa ir para Palm Island”, digo a ele, “e instalar o conjunto de máquina de lavar e secadora da minha mãe.”

Ouve-se um clique e a linha fica muda.

Cerro meus dentes. *Seu pequeno...*

Em vez disso, escrevo uma mensagem.

Faça agora ou contarei a Macon sobre o barco que você roubou na semana passada nos Glades.

Ele não vai se perguntar como sei. Eu sei tudo.

Seu texto rola. **Deus, vai se foder.**

Levanto uma sobrancelha e espero mais três segundos, vendo o próximo texto.

Saindo agora.

Sorrio largamente.

Isso mesmo, você vai. Eu sou tão foda.

Seja legal, digo a ele.

Só não muito legal. Na verdade, quero meus pais juntos, depois de toda a merda de crescimento na meia-idade e de reflexão estar completa.

Jogo minha bolsa no balcão e puxo meu cabelo do rabo de cavalo, sacudindo-o. Jilly está vestida com uma minissaia e uma regata com decote extra, mas acabei de vir transportando três...TRÊS...corpos do necrotério para a casa funerária, e não estou de bom humor. Meus amigos reclamam no TikTok sobre ir para o campus para as aulas das nove da manhã e como seus trabalhos de pesquisa estão os impedindo de ir a festa da fraternidade do ano. Enquanto isso, estou acordada desde às quatro e meia da manhã, trabalhando para minhas aulas online e as horas extras que estou fazendo no Wind Casa.

Calça jeans e uma camiseta sem mangas para mim esta noite.

Não preciso das dicas de qualquer maneira. “Ei”, digo, puxando meus AirPods.

Jilly gira, me lançando um olhar furioso enquanto derrama uma dose de Jack. “Você sabe algo sobre como cuidar do bar?”

Bem, você faz isso, então não pode ser difícil.

Lanço um olhar preguiçoso ao redor do lugar. “Parece principalmente cerveja, shoters e vodca e cranberries”, murmuro. “Procurarei no Google qualquer outra coisa que surgir.”

Ela poderia ser mais legal. Eu a substituo, para que ela não tenha que fazer um turno duplo.

“E por que Macon achou que você era a melhor escolha para cobrir Aracely esta noite?”

“Ele está apenas tentando irritá-la.” Sorrio. “Porque ele te odeia.”

Ela ergue uma sobrancelha, mas se cala. Aracely disse que estava doente, então Macon me ligou ontem, porque era literalmente o último recurso. Ele sabe que eu sei disso. Ninguém mais deve ter desejado o trabalho esta noite, mas ainda estou tentando fazer com que ele goste de mim, então concordei. Quero poder dormir com sua irmã sempre que eu quiser.

“Eu vou te mostrar o registro”, ela diz, se afastando.

Eu sigo, mergulhando atrás do bar e mantendo minha boca fechada enquanto ela me guia como fazer as bebidas alcoólicas e colocar pedidos na cozinha. O lugar está mais movimentado do que o normal, e sou a única, mas é depois do jantar, então além de alguns aperitivos, estou esperando que sejam apenas pedidos de bebidas esta noite.

Jilly fica por perto, come uma cesta de picolés de jalapeño e me observa por alguns minutos, mas então ela sai sem dizer uma palavra. Provavelmente insatisfeita porque não fiz um erro.

“Uma Corona, um mojito e uma dose de Patrón”, um cara ordena no balcão. “Um *chilled* shot, por favor.”

Esvazio o resto do gelo no refrigerador e coloco o balde no chão, irritada como ele não esperou pelo menos para fazer contato visual antes de me dar ordens, mas então distraída quando percebo ‘como diabos você faz um mojito?’

Merda.

Aceno, abrindo a tampa da cerveja, entrego a ele e bato no meu telefone para uma receita de mojito.

Eu a estudo e olho ao meu redor. Eles ainda têm folhas de hortelã aqui?

Mas então abro um cooler e as vejo em uma banheira de água fria. *Huh*, acho que os pântanos não são totalmente sofisticados.

Apressadamente, misturo o suco de limão e o açúcar, depois coloco o rum e a água com gás, com incerteza de que quero prová-lo para ver se é como aquele que escapei no resort com meus pais alguns anos atrás, mas provavelmente não é uma boa ideia.

Decoro com as folhas, entrego a ele a bebida e, em seguida, coloco a tequila em uma coqueteleira com um pouco de gelo para esfriar antes de servir para ele.

Ele sorri e pega as bebidas, e estou muito animada por ele não estar reclamando por fazer algo errado que esqueço totalmente de cobrá-lo.

“Ugh”, eu gemo, debatendo-me por um segundo em confrontá-lo em sua mesa, mas isso iria ser estranho. *Que se Dane*. Jilly bebe no trabalho o tempo todo. Trace dá bebidas grátis aqui e lá. Macon não saberá se todos os shots não foram contabilizados.

Army entra e sai, pegando comida, e estou meio tentada a ver se ele vai ao lado para me pegar um pouco da torta da Mariette, mas prometi a Liv que não comeria sem ela, então...

Liv.

Normalmente fico ocupada o suficiente para não ficar paralisada por não vê-la todos os dias, mas se eu desacelerar o tempo suficiente, especialmente à noite, minha cabeça vai a lugares que não deveria.

Olho para o meu telefone, ainda não vendo uma resposta da nossa troca de texto ontem. Ela me deixou esperando.

Por favor, venha, ela escreveu.

Eu vou.

Eu sinto sua falta.

Minha garganta aperta cada vez que ela diz isso. **Também sinto saudade. Você pode simplesmente voltar para casa para o fim de semana?**

Fiz em setembro, ela argumentou. E posso ouvir como ela está perdendo a paciência comigo. **Eu quero que você venha pra cá. Fazer parte da minha vida aqui. Conheça meus amigos. Veja meu quarto. É apenas uma visita, Clay.**

Esfrego minha testa, desejando ter lidado melhor com isso ontem. Ela está certa. Chegou em casa no mês passado depois de estar na escola apenas algumas semanas, porque a separação é uma tortura. É a minha vez de ir até ela agora.

Mas eu não quero. **Quero te fazer feliz. Eu só...**

Ela me deu tempo para encontrar minhas palavras.

Estou preocupada em ficar com ciúme, eu disse a ela. **Vou ficar intimidada.**

Mas você não está se perguntando? Querendo saber o que faço o dia todo? Onde estou? Onde eu como? Quem eu vejo?

Sim, mas é melhor do que saber.

Saber o quê?

Que você está criando uma vida sem mim e mais cedo ou mais tarde vai querer ser livre para continuar.

Eu sabia que eventualmente estaríamos aqui. Queríamos seguir uma a outra. Ela estava disposta a desistir de Dartmouth para ficar comigo, e eu não queria nada mais do que empacotar minhas coisas, pular naquele carro e ir com ela. Nós duas. Por nossa conta. Juntas.

Mas eu não posso deixá-la mudar seu sonho para mim, e se eu seguir o dela, apenas seria minha mãe e aconteceria tudo de novo. Sabendo que em vinte anos, eu ainda não terei a menor ideia sobre quem eu sou. Incapaz de ficar sozinha e ser sólida. Se nós fossemos fazer isso, precisamos trilhar nossos próprios caminhos.

Por enquanto... chorei enquanto digitava, grata por ela não poder me ver. **Posso fingir que você não está aí. Fazendo amigos, tendo experiências, descobrindo um mundo inteiro. Na minha cabeça, você não está morando em outro lugar. Simplesmente não está aqui hoje.**

Ela não respondeu. Isso foi há trinta e seis horas.

Rolo para cima, vendo as fotos que enviei a ela em mensagens anteriores e as que ela enviou. Graças a videochamadas e sexting, o tempo separadas não foi completamente horrível.

Eu só tive que ir e colocar meu pé nisso ontem. Por que não posso simplesmente pular em um avião e ir? Ela está pedindo tão pouco e sou uma idiota.

Vou para o TikTok e Twitter dela, não vejo nenhuma atualização nova, mas entro no IG e vejo uma nova postagem. Meu coração salta com a foto de uma forma que me faz querer abrir um sorriso e vomitar ao mesmo tempo.

Ela está lá em uma camisa de flanela preta e branca, abotoada até o pescoço daquele jeito nerd que amo, sentada em um Dairy Queen com outra garota ao lado dela enquanto ambas comem Blizzards de cabeça para baixo³ como fazem quando dão a você para provar o quão espesso é.

Outra garota está atrás de ambas, olhando por cima do ombro e pulando para a câmera. Eu sei que são suas companheiras de quarto, Mal e Bennett, mas é o braço de

³ Significado: O Blizzard é um sorvete servido no Dairy Queen, ele é tão espesso que se você virar o pote aberto para baixo o sorvete não cai.

Bennett em volta do pescoço dela que faz tudo doer. Eu sei que é ela, porque Liv disse que se parece um pouco comigo. Loira.

Engulo. *Elas são amigas. Amigas fazem isso.* Mas por que ela postaria isso?

Ela tinha que saber que isso me machucaria. Se eu fosse um cara, e outro homem estivesse colocando o braço em volta dela, tudo bem?

“Vodca e cranberry”, alguém dispara.

Demora um minuto, mas pisco e olho para cima. O que?

Dallas está lá, encostado no bar, os braços bronzeados e nus com uma camiseta sem mangas também, mas a dele é preta. Isso faz com que seus olhos verdes pareçam mais escuros.

Olho para trás e vejo uma mesa cheia de seu grupo, e Amy está sentada lá no meio de toda a atenção.

A bebida é para ela. Ela deve estar em casa no fim de semana. E certamente não tem vinte e um, mas sei que ela tem uma identidade que diz que sim, porque as compramos juntas.

Exalo, batendo meu telefone enquanto o olhar de Dallas permanece em mim.

“Ela tem uma carona?” Pergunto, enchendo um copo com gelo.

Ele sorri. “Diversas.”

E a insinuação não é perdida por mim. Liv me contou sobre sua saída do quarto de Iron e de Dallas uma manhã, e aqui está ela agora. Entretenimento para uma mesa inteira.

Quase cuspo, o gosto na boca é horrível. Ela é uma babaca.

Sirvo uma dose de vodca e pego o suco.

“Então, como você está, Clay?” Ele pergunta enquanto trabalha.

Eu o ignoro. Por um minuto neste verão, eu queria um relacionamento com toda a família. Na verdade não mais.

“E você e Livvy?” Ele continua quando não respondo.

Coloco a bebida na frente dele, ela espirra no bar e coloco um canudo.

Ele ri e pega um guardanapo, limpando a mão. “Você não gosta de mim, não é?”

Fico olhando para ele. Seu cabelo cresceu um pouco. A tatuagem do Tryst Six aparece em sua camisa onde fica em seu ombro, entre o peito e o braço.

“Eu não sou legal como Iron e Trace”, ele aponta o óbvio. “Ou um irmão mais velho como Iron e Macon.”

“Porque você está infeliz.”

“Porque você é um problema”, ele retruca.

Meu olhar vacila, mas me equilibro. Não sou um problema. Sou uma santa e nunca serei qualquer outra coisa para ele. O mesmo que Callum.

“Você sabe que é só uma questão de tempo.” Ele inclina a cabeça para mim. “Ela terá um papel em uma produção com o teatro na universidade em breve. Não poderá voltar para casa tanto e eventualmente nunca, porque ela decidirá oferecer seus verões para a trupe de teatro ou talvez fazer um curso em Londres ou teste para um Festival de Shakespeare que levará todas as suas férias.”

Eu inalo e cravo meus pés em meus sapatos onde ele não pode ver.

“Ela vai fazer amigos”, ele continua. “Você vai fazer amigos. Vocês duas perceberão que a solidão é muito difícil ou

você conhecerá pessoas em seus próprios círculos, porque vamos ser sinceros, você não está no círculo dela, e vai perceber que há muitas outras pessoas que são provavelmente muito mais adequadas para você.” Seu tom condescende. “Quero dizer, a noção de que sua alma gêmea nasceu a poucos quilômetros de você? Vamos. É um grande, mundo de merda, Clay.”

Quero pegar a bebida e jogar nele, mas estou tremendo por dentro.

Tudo que posso gerenciar é: “Você está infeliz”.

“Há muitas pessoas lá fora, baby. Muita buceta.” Ele se inclina novamente, e posso sentir o cheiro de seu corpo. Eu sei que é dele, porque usei o chuveiro deles, e ele é o homem da casa que não usa sabonete. “Por que você não vê o que está lá fora?”

Não tenho interesse em mais nada além de sua irmã. Mas essa imagem me assombra, assim como tudo sobre sua vida no norte. Ela está encontrando pessoas mais no seu ritmo? Mais estimulantes na conversa e na experiência?

“Vamos ver o que está lá fora.” Ele acena para mim, sua voz excepcionalmente gentil. “Vamos para Miami. Esta noite. Você e eu.”

Ele diz como se fôssemos dois amigos.

“Eles têm ótimos clubes”, ele me diz. “Você não tem que dormir sozinha esta noite.”

Não quero dormir sozinha uma única noite. Seus olhos brilham. “Vou colocar uma garota na sua cama.”

Dói engolir. “Callum era um problema também?” Pergunto-lhe. “É por isso que você terminou?”

Seus olhos se estreitam por um segundo, mas então ele se recupera.

“Ele está bem, sabe?” Eu digo. “Na UPenn.”

“Vou buscar alguém quente e macio para você”, ele continua como se eu não estivesse falando. “Algo bom para chupar.”

“Indo bem, apesar da surra que ele levou na primavera passada”, continuo.

“A surra que ele merecia”, afirma.

“Eu concordo. Obrigada por isso.”

Um cara me sinaliza e me viro para servir-lhe outra bebida.

“Mas eu me perguntei algo sobre toda aquela merda com Callum na primavera passada”, digo a Dallas por cima do meu ombro. “Ele não era realmente ‘um problema’ antes de você.”

Ele permanece em silêncio.

“Não que algo desculpe o que ele fez”, aponto, “mas quatro anos perto de Liv e ele nunca puxou nada assim antes. É curioso, não é?”

Sua mandíbula flexiona, ele inspira e expira e, em seguida, me fixa com um olhar. “Vamos para Miami”, diz, tentando retomar a conversa.

Mas estou amando a tensão em seu corpo.

“Ele estará de volta”, pondero. “Um homem, mais rico, mais poderoso que seu pai...”

“Entra no meu carro, Clay.”

Mas não vou. Eu encontrei. A kriptonita de Dallas. Não tenho mais medo dele.

Entrego a cerveja ao homem e volto para o irmão de Liv, sorrindo baixinho. “Ele vai estar volta”, quase sussurro. “Eu me pergunto o que ele fará com você.”

Ele se levanta, rígido como eu nunca vi, enquanto olha para mim. Pega o shot na frente do cara ao lado dele e o vira, engole e olha para mim o tempo todo.

Ele pega a bebida de Amy e se afasta, finalmente me deixando sozinha.

Esperançosamente para sempre.

Porque ele sabe que estou certa. Que Callum vai herdar pelo menos vinte por cento da Baía de Sanoa.

Mas os Jaegers têm vantagem em St. Carmen com a vigilância em Fox Hill agora também. Sem o conhecimento de Callum.

Eu nunca estarei do lado de Callum, mas não estou exatamente do lado de Dallas também. Posso apenas me afastar e observar quando a merda chegar ao ventilador.

Tomo um gole do meu refrigerante, momentaneamente satisfeita, até que seu rosto passa pela minha cabeça novamente e pego meu telefone.

Mas então suspiro e bato de volta no chão. *Pare de persegui-la. Jesus.*

Por que estou tão preocupada? Ela é minha. Passamos o verão inteiro a apenas trinta centímetros de distância por mais de algumas horas de cada vez. Festa do pijama e dias de praia e Disney World, eu a coloquei em algumas orelhas do Mickey, e uma viagem a Miami para um fim de semana e outro para New Orleans por uma semana.

No ano passado, nesta época, eu poderia ter qualquer cara que eu quisesse. Nunca verifiquei Callum ou fiquei obcecada com as atividades diárias de outra pessoa. Amá-la não é como nada que já senti antes. Tenho medo de perdê-la.

E quando ela não está aqui, onde posso ter a certeza todos os dias de que ela é minha, meu cérebro se trava, e quero bater minha cabeça na parede.

As dúvidas superam a razão, e não sei como detê-las.

Verifico o telefone mais uma vez e, em seguida, jogo-o em cima do refrigerador de cerveja. Não posso acreditar que ela não ligou. Ou mandou uma mensagem de volta. É tão imprudente.

Peço uma cesta de palitos de muçarela, mas então percebo que tenho um bar cheio de gente que prefiro que não fique olhando para mim enquanto choro na minha comida lixo. Eu os coloco na frente de Amy em sua mesa, em vez disso, para ajudar a neutralizar o álcool que estou ilegalmente dando a ela.

As horas passam.

Aprendo a fazer um sidecar, e alguém pede um Lemmy, que é apenas um Jacke Coca, eu acho. Sábio.

Felizmente, a maior parte da noite é com cervejas e shots, até que um cara pergunta se estou no menu também. Ele quer me levar para casa com sua esposa, porque ela está olhando para 'explorar'. Sua cama vai caber em nós três, ele diz.

Mas então Trace o agarra pelo lóbulo da orelha e puxa seu rosto para baixo no bar com tanta força que ouço o nariz quebrar, e então o cara fala 'só brincadeira'.

E a cereja no topo da noite? Meu pote de gorjeta tem quase o suficiente para uma chique noite no McDonald's.

Ugh. Estou honestamente feliz por ter concordado em ajudar Macon esta noite. Se por nenhuma outra razão para me lembrar que, embora estou meio cansada de estar na escola quase toda a minha vida, agora, espero ter algumas escolhas melhores. Quase sinto pena de Jilly.

E Aracely. Este não pode ser o sonho delas. Não que haja algo de errado com um bom, trabalho honesto...eu entendo. O mundo precisa de todo tipo de trabalhador, mas...pagar contas vai sempre ser uma luta para elas. O que as pessoas seriam capazes de fazer sem isso em seus ombros, sabe?

Eu sou uma garota de sorte. Mais sorte do que mereço.

Sentindo-me repentinamente, e com razão, culpada, pego meu telefone e ligo para Liv. Tenho sorte até mesmo de tê-la. Muita sorte. Eu deveria estar fazendo tudo que posso para mostrar a ela que sei disso.

Mas não toca. Vai direto para o correio de voz como se ela o tivesse desligado. Vacilo, minha preocupação está aumentando novamente. Ela nunca desliga o telefone.

E quando a linha apita, só quero dizer a ela que sou um idiota e mimada e estúpida. *Vamos em frente, querida.* Prefiro ter um momento do que nada. Um fim de semana, um dia, uma hora...ao invés de nenhuma parte dela nunca mais.

Mas como o barulho no bar serpenteia em meus ouvidos e minha cabeça, e um cara grita para um Coors, gaguejo. “Eu...” Engulo e apenas deixo escapar. “Eu sinto sua falta.”

Desligo, na verdade grata por estar distraída demais para entrar em um longo e sincero monólogo da loucura.

“Aquele registro ficou curto”, ouço Macon gritar. “Está saindo do seu cartão de crédito, Collins.”

Olho para cima, arqueando uma sobrancelha enquanto o irmão mais velho de Liv aponta para mim e se dirige para a cozinha, provavelmente apenas de passagem para tornar sua autoridade conhecida.

Largo o telefone ao lado da caixa registradora. “Sim, aqueles sessenta e oito centavos aí vão realmente me ajudar a finalmente comprar aquela personalidade que estou procurando por você.”

Ouço Trace rir, conhecendo aquele som facilmente agora, enquanto Macon desaparece na cozinha. Liv é a que mais se parece com ele. Ambos têm olhos castanhos.

Verifico meu telefone. Ainda sem ligação. Ou texto. Saio de trás do bar.

Vou até a mesa de Amy e roubo um dos palitos de queijo frio que ainda sobrou. Coloco em minha boca, ignorando o olhar dela, e pegando algumas notas do meu bolso, disco sobre dez músicas na jukebox, começando com “Dearest Helpless” do Silverchair. Army e seu gosto eclético por música antiga está passando para mim, aparentemente.

Mas nem mesmo a música pode abafar as vozes em minha cabeça. Cada minuto que passa, meus pensamentos conscientes são consumidos por ela. Sirvo uma cerveja para alguém. Ela não chamou. Lavo e seco uma taça de martini. Ela me odeia. Alguém pede asas. Ela está me evitando.

Claro que ela está. Sou um caso perdido e completamente desagradável. Ela ficou mais esperta.

Os clientes começam a sair. Dallas deixa uma bagunça na mesa, e eu nem mesmo incomodo em chamá-lo de volta para pagar a conta que acumulou tratando todos os seus amigos. Macon pode lidar com ele.

Há uma gorjeta de vinte dólares no bar de Trace, e deixo o Sr. e a Sra. Torres ficarem quinze minutos a mais do que o necessário, já que todos já se foram, porque eles ainda não terminaram no banheiro.

Lavo os pratos, limpo o balcão e limpo as mesas, jogando meu pano sujo para baixo ao lado da caixa registradora enquanto pego minha mochila, porque preciso de ar. A cozinha da equipe irá fechar e Macon estará de volta para contar o registro.

Eu saio, resistindo à vontade de pegar meu telefone.

Resistir, resistir, não faça, não faça...só se passaram quase dois dias. Só dois dias desde que ela não teve a cortesia comum de participar da conversa que pensei que estávamos tendo.

Eu devo ignorar isso.

Mas não quero deixá-la ignorar isso. Ela só vai tentar ligar e agir como ‘Oh, aquilo?’ E deixar pra lá.

Para o inferno com isso. Ela está fazendo isso de propósito. **Você não consegue nem retornar um texto ou uma chamada, digito. Devo acreditar que passaríamos um tempo juntos se eu estivesse aí?**

Quer dizer, ei...se ela está tão ocupada, então qual é o sentido de eu visita-la?

Não acho que estou exagerando. Espera-se alguma garantia de vez em quando e é algo a se apreciar...quero dizer, o que diabos ela está fazendo para me ignorar por tanto tempo?

Eu disse que isso iria acontecer, digito. Você está encontrando um mundo. Eu não sou importante mais.

Jogo minha mochila no banco do passageiro e entro no meu carro, ligando o motor. Ignoro as luzes e a música saindo da casa de Liv quando passo, sabendo que Macon só está permitindo uma festa, porque Liv se foi agora. Não tenho certeza se ele tentou manter a casa respeitável quando ela morava lá, porque ela estava na escola e precisava estudar ou porque queria protegê-la de maus comportamentos e idiotas.

De qualquer forma, ele está bebendo mais agora. Mesmo que ainda não sorria.

Eu dirijo, abaixando as janelas e sentindo o cheiro da chuva que está chegando. Tentando esfriar o cérebro. Limpar minha cabeça. Me acalmar. Estou cozinhando tudo isso na minha cabeça, é tudo culpa de Dallas.

Quero dizer, a noção de que sua alma gêmea nasceu a alguns quilômetros de você? Ele disse. Vamos para Miami esta noite. Você e eu. Veja o que está lá fora.

Eu dirijo, cruzando o canal em St. Carmen e subindo as colinas, pensando.

Ela vai fazer amigos. Você vai fazer amigos, ele me provocou.

Paro no sinal vermelho, respirando com dificuldade. O que ela está fazendo que não pode ligar ou enviar mensagem de texto?

As ruas vazias brilham com a limpeza mais recente, e eu meio que sinto falta das estradas de terra da Baía de Sanoa. A pintura lascada e o crescimento excessivo. O calor e o gosto de sua pele quando ela sua para mim.

Olho para o outro lado da rua e vejo o Lavínia's, escuro e trancado. O lap dance que dei a ela vaga em minha mente, e balanço minha cabeça. "Por que estou deixando-o chegar a mim?" Murmuro. "A namorada de Olivia Jaeger não é uma covarde de merda. Liv Jaeger não pode viver sem ela. Ela pensa nela o tempo todo. Universidade, novas pessoas, cultura...colegas de quarto gostosas. Não é contestação. Ela está obcecada por Clay. Nada compara."

Ou então eu seria capaz de me convencer seis meses atrás, quando pensei que estava na merda.

O sinal fica verde, aperto o acelerador e as lágrimas enchem meus olhos enquanto vou casa Perdi Henry e sobrevivo. Por que isso parece mais difícil?

Estaciono na minha garagem, a casa iluminada, mesmo sabendo que minha mãe não está em sua casa esta noite e estou sozinha.

Mas assim que passo pela porta da frente, meu telefone toca.

Paro, odiando como meu coração pula por poder ser ela. Pode ser ela.

Deus, espero que não seja ela.

Puxando-o para fora da minha bolsa, fico olhando para o nome dela na tela. Demora um pouco, mas atendo, segurando-o no meu ouvido.

“O que você fez agora?” Ela pergunta antes que eu diga qualquer coisa.

Eu fungo. “Fiquei nervosa.”

Minha voz soa como uma criança culpada que sabe que errou. Mas posso ouvir o humor em seu tom.

“Você jura?”

“Bem, não estou errada”, retruco, a confiança crescendo novamente agora que finalmente ela está no telefone. “Isso é muito difícil, Liv. Eu estou tão...”

Não consigo dizer a palavra. É estúpido.

Eu simplesmente não consigo controlar os sentimentos.

“Então...?” Ela pressiona.

“Ciumenta”, deixo escapar. “Estou com ciúmes o tempo todo. Eu odeio isso. A dúvida que está sempre aí. E odeio que você veja isso também.”

Minha cabeça começa a girar, e talvez eu queira que ir lá, porque sinto falta dela, e estou chateada. Talvez queira sabotar isso, então tenho uma desculpa para ser a primeira a ir para longe.

Antes que ela o faça.

“O que estamos fazendo?” Na primavera passada, estávamos lá para vencer isso. E agora... “Isso é uma tortura.”

“Então, você virá a Dartmouth neste fim de semana?” Ela pergunta.

“Não era isso que eu estava pensando.”

“Então pare.”

“Parar o que?”

“De pensar”, ela fala sem rodeios.

Se apenas...

A fê nunca foi meu forte. Aprendi que nada é permanente. Quando não posso ver e saber e ficar tranquila, minha cabeça começa a inventar sua própria verdade.

“Eu vi sua postagem.” Entro na casa, deixando as luzes apagadas. “Você não me disse que a sua colega de quarto tinha uma bunda incrível.”

“Você gosta da bunda dela?”

Eu me inclino contra a geladeira, minha bolsa carteira ainda enrolada no meu ombro. “Ela anda nua por aí?”

“Clay...”

Isso não foi um ‘não’.

“Ou de calcinha, talvez?” Pressiono.

Liv não diz nada, e o vento sopra através de seu telefone. Ela deve estar do lado de fora.

“Ela fica, não é?” Digo, capaz de ler seu silêncio agora.

“O que você quer de mim?” Ela cospe fora. “É o quarto dela também.”

Cerro minha mandíbula, olhando para meus sapatos, e tento manter minha voz firme, mas as lágrimas derramam no meu rosto e eu as vejo pontilhar no piso de madeira preta.

Ela e as meninas compartilham um espaço minúsculo, conversando todos os dias, comendo juntas provavelmente, rindo e adormecendo juntas e...

“Eu quero você em seu próprio quarto”, digo.

“Tudo bem, feito”, ela cospe. “Você ficará feliz então? Será esse o fim de tudo? Quer que eu coma sozinha também? Não vou a festas? Mova-me para outro assento se alguém atraente sentar ao meu lado na aula? E sobre papéis de atuação? Devo ficar longe de qualquer coisa que faz você se sentir ameaçada?”

Levanto, rangendo os dentes. Isso é insuportável. As regras da escola obrigam minha namorada a ter outras mulheres em seu quarto assim estaria tudo bem se fossem o oposto. Não seria.

Ela age como se não se sentisse exatamente da mesma maneira se eu fosse para a faculdade. Ela sentiria isso.

Mas...eu sei que custaria dinheiro a Liv, ela não tem que pagar mais por um único dormitório. E ela não tem como comprar um apartamento. Ainda não.

E suas colegas de quarto são heterossexuais. Liv sabe disso, eu sei disso, e pela primeira vez em muito tempo, não graças a mim, ela não está sozinha. Não é uma estranha. Tem amigos e um ambiente que a faz se sentir bem.

Ela está certa. Estou com raiva e com medo por muitos motivos, e suas colegas de quarto não são um problema. Eu ainda vou sentir falta dela e ficar com raiva por isso, não importa sua colega de quarto.

Eu acalmo minha voz novamente, de pé na cozinha escura enquanto a chuva bate nas janelas. “Você se encaixa ai.” Foi o que vi na foto do post, não as outras garotas. “Eu sabia disso há muito tempo atrás, sabe?”

“Sei o quê?”

“Anos atrás, eu sabia que te amava”, respondo, inclinando-me sobre a ilha e falando suavemente. “É por isso que lutei tanto, porque sabia que você ia vencer. Eu já sabia que tinha perdido você, mesmo no primeiro ano. O mundo ia ver como você é linda. O que posso te dar agora?”

“Você sabe o que você me dá.”

Eu me endireito novamente, interrompendo meu escárnio antes que ela possa ouvir. “Você não é estúpida. Pare de agir assim”, repreendo, sabendo no que somos boas. “Quando o sexo ficar chato, você vai perceber que é tudo o que há entre nós.”

E assim que as palavras saem da minha boca, meu queixo cai, e quero arrebatá-los de volta. Lágrimas bem, até transbordam mais. Fecho meus olhos. *Jesus, foda-se.*

Seu silêncio queima meu ouvido, e quase desligo, mortificada demais. O que diabos está errado comigo?

“Sinto muito” expiro. “Mas vê? Eu ainda posso te machucar, afinal, não posso?”

“Entre no seu carro.”

Ainda vou. “Meu carro?”

“O banco de trás”, ela me diz.

Eu quero.

Eu quero fazer tudo que ela me diz, porque por algum motivo, minha consciência precisa lutar hoje à noite, então quando isso acabar, posso dizer “eu avisei”, mas nunca quero que realmente termine. Quero que ela me enrole de volta.

Mas sexo não vai resolver isso.

“Não estou com vontade”, digo a ela. Minha voz é gentil, mas tenho certeza que ela pode ouvir a fadiga. Só quero ir para

a cama com minha vergonha agora. “Eu não deveria ter dito o que eu disse há pouco. Não quis dizer isso. ”

“No banco de trás, Clay”, ela ordena.

Mas balanço minha cabeça. “Eu não quero. Só preciso desligar o telefone.”

E esmagar a maldita coisa com um martelo antes que eu faça qualquer outra coisa estúpida.

“Eu sou horrível.” Lágrimas se alojam em minha garganta e só consigo sussurrar. “Mas eu te amo.”

E afasto o telefone do ouvido, mas ouço a voz dela.

“Você se lembra da nossa primeira vez em seu carro?” Ela pergunta.

Eu paro, incapaz de responder imediatamente. As imagens voltam, e abaixo minha cabeça, quase ruborizando.

A noite do baile. Minha mãe reservou a suíte da cobertura no The Palmer para meus amigos e eu para a festa depois do baile. Ela sabia que Liv e eu passaríamos a noite juntas, mas com Krisjen ligando no início da noite, quando ela foi chamada para casa por sua irmã mais nova por qualquer motivo e Amy desmaiou com um cara na sala ao lado para os nossos, Liv e eu não queríamos ficar. Uma cama em que mil pessoas dormiram (fora outras coisas). Móveis frios. Amy conseguindo nos ouvir da sala ao lado.

Chamamos um Uber de volta para minha casa, pegamos meu carro e pretendíamos pegar um cobertor e dormir na praia, mas em vez disso ficamos no carro.

“Achei que íamos morrer”, sussurro. “Estava tão quente.”

Era maio e estava miserável.

“Mas não podíamos parar”, ela acrescenta. “Eu não poderia parar.”

Minha garganta aperta, o calor crescendo em meu corpo novamente enquanto bem lentamente alivia tudo de merda em que estive pensando esta noite.

“Estava tão apertado lá atrás”, ela reflete. “Eu estava pronta para gritar, porque não podia alcançar toda você. Não podia beijar tudo que eu queria beijar, mas o...o tempo suspenso. Nada mais existia.”

Eu aceno para mim. “Selvagem”, acrescento. “Foi tão selvagem. Achei que você fosse me morder.”

Ouçoo sua risada suave, e eu pego meus AirPods da minha bolsa, coloco-os em meus ouvidos, tiro minha bolsa de cima da cabeça e coloco-a no chão.

Vou para a porta da frente, carregando meu telefone e ouvindo.

“Quando estou com você”, Liv diz em meus ouvidos, “sinto que estou fazendo o que deveria estar fazendo com todo o meu tempo. Sinto você com todos os sentidos, Clay. Sempre senti. Seu gosto, seu cheiro, seus sussurros em meus ouvidos...”

Calafrios se espalham por meus braços e pernas, e fico na porta da frente, olhando para fora através da luz lateral na garagem e no meu carro.

“Estou feliz que você não foi minha primeira”, ela continua, “porque pelo menos eu sei que você é outro nível.”

Meus olhos ardem.

“Isso é o que você esquece”, ela diz. “Você não foi minha primeira, mas é a primeira que eu amei. Existe uma razão. Não é tão bom com você por causa do seu corpo e o que pode fazer com ele. É tão bom com você porque estamos conectadas. Estamos conectadas em lugares que suas mãos e boca não alcançam. Minha cabeça, meu coração e lugares mais profundos do que isso...você está sempre dentro de mim, Clay.”

Meu peito quase desaba. Ela sabe como me deixar pensar que tenho o poder aqui, e sou grata. Liv é uma sobrevivente. Ela pode odiar me perder, mas ela viverá. Eu não estou tão certa que eu, por outro lado, poderia suportar a dor.

“Entre no carro”, ela sussurra.

Engulo em seco quando o granulado atinge as vidraças. “Está chovendo.”

“Ótimo. Então ninguém vai te ver através do vidro.”

Olho para fora, a entrada da garagem brilhando em preto. Meu carro fica de lado, com a capota levantada enquanto a água escorre pelo para-brisa.

Hesito. “Por que você não atendeu o telefone esta noite?”

Mas ela ignora. “Deite-se no banco de trás.”

“Liv?” Pressiono.

“E tire a camisa.”

Ela está brincando comigo. Isso costumava ser meu trabalho, mas ela me derruba agora. Com ela não consigo pensar direito.

Ou não conseguia.

Uma ideia passa pela minha cabeça e seguro meu sorriso. Abrindo a porta, passo do lado de fora, fecho e ando até o meu carro, a chuva esfriando meus ombros. Corro meus dedos através do meu cabelo, jogando-o para o lado enquanto abro a porta do meu carro e mergulho no banco de trás.

Coloco meu telefone no console, a luz do domo diminui e tudo que posso ouvir é o aguaceiro batendo no telhado. A água escorre pelo para-brisa, obstruindo a visão do lado de fora até que as árvores e os postes de luz ao redor da garagem estejam como uma poça de tinta em uma paleta.

Ela fica no meu ouvido, em silêncio.

“Eu te amo”, digo a ela.

“Tire sua camisa.”

Puxo minha camiseta sobre a minha cabeça, olhando ao redor mais uma vez para ter certeza de que estou completamente sozinha. Nossa casa fica longe da rua e é cercada por árvores, longe da vista de quem está passando, mas nunca se sabe.

Jogo minha camisa no banco da frente.

“Até você ficar nua”, ela esclarece como se pudesse me ver e soubesse que estou de sutiã.

Ignoro o formigamento em meu corpo.

Alcançando atrás de mim, desabotoo meu sutiã e o puxo, jogando-o na frente com minha camisa. Deito-me e tiro os sapatos, um joelho dobrado com o pé no assento e o outro plantado no chão do carro.

“Estou deitada”, digo a ela.

Minha respiração já embaça as janelas, lembrando todas as vezes que estivemos em cima uma da outra aqui no verão passado.

“Agora tire a calça jeans”, ela ordena.

“Não estou usando calcinha.”

“Você cuidou de um bar na Bay esta noite sem roupa íntima?”

Abro um sorriso, amando a repreensão que ouço em seu tom, mas então...Hesito. “Como você sabe onde eu estava esta noite? ”

Macon me ligou ontem. Depois que mandei a mensagem para Liv. Não tive a chance de dizer a ela ainda.

Um de seus irmãos deve ter mencionado isso. Eu sei que ela fala com Trace quase diariamente. Army e Iron pelo menos uma vez por semana. Macon não fala com ninguém a menos que haja um ponto, e Dallas não falaria sobre mim com ela, a menos que fosse para nos machucar.

“Tire-os”, ela exige.

Mas eu toco, toco minha barriga e deslizo meus dedos para cima e para baixo no meu pescoço para massagear meus seios.

“Eu quero que você me observe”, digo enquanto aperto.

“Eu estou, baby.”

“Não me beije em lugar nenhum ou...ou chupe qualquer coisa”, ofego, roçando meus mamilos até eles estão como rochas. “Ou lamba qualquer coisa.”

“Eu gosto de assistir você”, ela sussurra.

Eu aceno, pensando nas vezes que a deixei assistir. As vezes que me apresentava para ela fazendo mais do que apenas uma pequena dança.

“Mas adoro tocar em você”, ela afirma. “Agora tire a calça jeans.”

Deslizo minha mão entre minhas pernas, sobre minha calça jeans, e aperto e me massajeio com minha mão.

“Não”, digo em um tom neutro.

“Como assim?”

“Eu disse não.” Gemo, sentindo-me molhada.

“Sabe, se eu estivesse aí, você não estaria puxando essa merda”, ela ressalta.

“Mas você não está aqui, está?” Provoco.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Tryst Syx Venon Penelope Douglas" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).